

Quintais Agroflorestais como Fontes de Saúde: plantas medicinais na Comunidade de Vila Franca, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, Pará.

Homegardens as sources of health: the medicinal plants in the Community of Vila Franca, Extractive Reserve Arapiuns Tapajós, Pará

FERREIRA, Tatiane Braga, Aluna do Programa de Pós-Graduação de Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará. braga.tatiane@yahoo.com; PIRES SABLAYROLLES, Maria das Graças, Profa. Dra. Programa de Pós-Graduação de Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará, mpires@ufpa.br

Resumo

Os quintais agroflorestais contribuem com a segurança alimentar e a saúde de agricultores familiares, especialmente em regiões tropicais e subtropicais do mundo. O objetivo deste trabalho é identificar as espécies medicinais e seus usos, analisar a divisão do trabalho familiar nestes espaços produtivos, assim como sua importância para a Comunidade de Vila Franca, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns/Pará (0° 20' 405" S e 55° 0' 996" WO). Foram realizadas entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e observação direta com os moradores. As plantas medicinais foram coletadas em 20 quintais e 129 espécies foram identificadas por métodos etnobotânicos e catalogadas pela taxonomia botânica. Os quintais estudados são manejados por mão-de-obra familiar, sendo as mulheres as principais responsáveis pelo seu cuidado e manutenção. Além de constituírem espaços para o cultivo de plantas úteis, os quintais são utilizados para a criação de pequenos animais e como espaço de lazer e socialização dos moradores. Os quintais agroflorestais estudados são ricos em espécies medicinais que contribuem com a saúde dos agricultores locais e a manutenção do conhecimento tradicional a elas associado.

Palavras-chave: Etnobotânica; Divisão de trabalho; Reserva Extrativista

Abstract

Homegardens are food safety-nets and sources of health for family farmers, especially in the tropics and subtropics. The objective of this study is to identify medicinal species and their uses, examining its importance and the family division of labor, in the Community of Vila Franca, in the Extractive Reserve Tapajós-Arapiuns, state of Pará (0 ° 20 '405 "S and 55 ° 0 '996 "WO). Direct observation and structured and semi-structured interviews were conducted with the residents. Medicinal plants were collected from 20 homegardens, identified through ethnobotanical methods, and 129 species were cataloged. Homegardens are managed by the family, but women hold the main responsibility for their care and maintenance. In addition to cultivation of useful plants, homegardens are places to raise small animals, for leisure and socialization with neighbors. The studied homegardens were rich in medicinal species, contributing to the farmers' health and to the maintenance of traditional knowledge.

Keywords: Ethnobotany; Division of labor; Extractive Reserve

Introdução

Quintais são sistemas agroflorestais destinados a colaborar com a segurança alimentar, a saúde e outras necessidades básicas, de pequenos agricultores e suas famílias, em várias partes do mundo. A diversidade de espécies vegetais existentes nestes espaços reflete a bagagem cultural, a situação social e econômica de seus proprietários, e seus planos para o futuro (SABLAYROLLES, 2004). O termo "quintal" é usado para se referir ao espaço do terreno situado ao redor da casa, regularmente manejado, onde são cultivadas plantas para vários fins, tais como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais, etc., e criados animais domésticos

de pequeno porte como: galinhas, patos e cachorros (AMOROZO e GÉLY, 1988; LIMA e SARAGOUSSI, 2000; WINKLERPRINS, 2002).

A cultura tradicional das populações ribeirinhas, grupo social com fortes ligações com a natureza, deve ser estudada e protegida, de modo que possamos aliar a manutenção da cobertura vegetal com a melhoria da qualidade de vida destas populações. Para tanto, este estudo foi realizado em uma Reserva Extrativista, unidade de conservação federal que visa proteger os meios de vida e a cultura das populações tradicionais e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

Os principais objetivos deste estudo são: a) inventariar, identificar e levantar os usos das plantas medicinais existentes em quintais agroflorestais; b) analisar a divisão do trabalho familiar nestes espaços e c) verificar as funções dos quintais para os agricultores ribeirinhos.

Metodologia

A Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns ($0^{\circ} 20' 405''$ S e $55^{\circ} 0' 996''$ WO), composta por 68 comunidades está situada a oeste do Município de Santarém e a noroeste do Município de Aveiro, no Estado do Pará, entre os Rios Tapajós e Arapiuns (Figura 1), e possui extensão de 647.610,74 ha (IPAM, 2003).

A pesquisa foi realizada por iniciativa de pesquisadores do Laboratório de Biologia Ambiental da UFPA/STM, com o apoio do IBAMA/CNPT e da Organização das Associações dos Moradores da Reserva Extrativista Tapajós – Arapiuns (TAPAJOARA). A comunidade de Vila Franca, foi escolhida após estudo preliminar, realizado no período de março/06 a março/07, por apresentar as seguintes características: facilidade de acesso, existência de quintais agroflorestais e tradição quanto ao uso e cultivo de plantas medicinais.

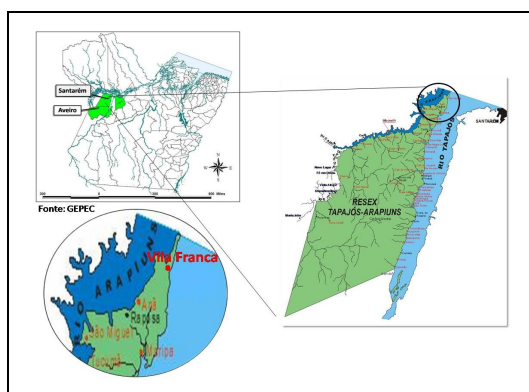


FIGURA 1. Localização da área de estudo. Comunidade de Vila Franca na Resex Tapajós – Arapiuns.

Para o inventário das plantas medicinais, foram escolhidos, ao acaso, 20 quintais agroflorestais em Vila Franca, no período de abril a outubro de 2007. As espécies medicinais foram inventariadas, independentemente de hábito, juntamente com o(a) agricultor(a) responsável pelo quintal. As plantas medicinais foram fotografadas, coletadas e prensadas no campo e identificadas através de análise do material botânico, consulta à literatura especializada e comparação com material de herbário na UFPA/Santarém (MING, 2006). Foram realizadas entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e observação direta com os adultos responsáveis pela casa, para levantar os usos atribuídos às plantas medicinais e verificar as funções atribuídas aos quintais pelos agricultores ribeirinhos.

Resultados e discussões

Os agricultores ribeirinhos entrevistados são nascidos na própria comunidade (12), em comunidades vizinhas pertencentes a Reserva Extrativista (4), em Santarém (1) e em outros municípios da região e fora dela (3), e possuem faixa etária entre 23 e 72 anos. O nível de escolaridade destes agricultores é baixo, variando de alfabetizado ao ensino médio completo (apenas um). Os agricultores têm, em sua maioria, como principal ocupação, anterior e atual, a agricultura. O número de filhos variou de 0 a 12 por família.

Dos 20 quintais estudados na Comunidade de Vila Franca, 17 são administrados por mulheres, ficando sob sua responsabilidade as atividades de enriquecimento e manejo das espécies medicinais; apenas três (3) dos quintais estudados são mantidos por homens. No entanto, filhos e maridos costumam auxiliar na manutenção destes espaços (Figura2).

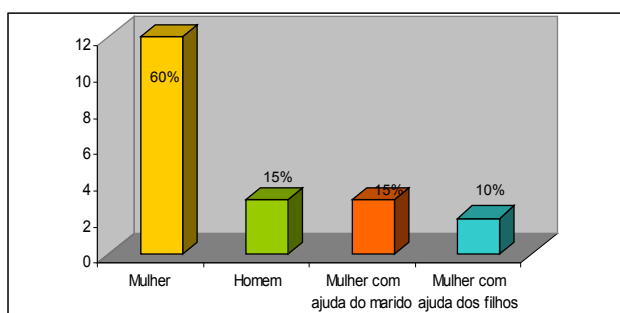


FIGURA 2. Participação da família na implantação e manejo dos quintais agroflorestais de Vila Franca, Resex Tapajós-Arapiuns.

Nos 20 quintais inventariados na comunidade, foram identificadas 129 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 55 famílias vegetais e 97 gêneros. As plantas medicinais mais frequentes nos quintais da Comunidade de Vila Franca são: *Annona squamosa* L.; *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br., *Citrus sinensis* L. Osbeck, *Citrus limon* (L.) Burm. f., *Mangifera indica* L; *Psidium guajava* L.; *Zingiber officinalis* Rosc.e *Jatropha curcas* L. As famílias Lamiaceae, Euphorbiaceae, Rutaceae, Zingiberaceae, Asteraceae e Piperaceae são as mais representativas em número de espécies (Figura 3).

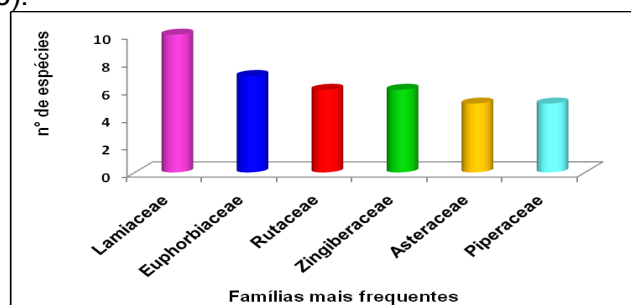


FIGURA 3. Famílias mais representativas de plantas medicinais em quintais agroflorestais de Vila Franca, Resex Tapajós-Arapiuns.

As doenças ou sintomas tratados com as plantas medicinais dos quintais agroflorestais são principalmente aquelas do: aparelho respiratório (39 espécies), seguidas daquelas do aparelho digestivo (27 espécies); da pele (24 espécies), e as relacionadas ao aparelho circulatório, além de febre e dor de cabeça (11 espécies) citadas pelos agricultores.

Foram diversas as formas de preparo dos medicamentos na Resex, tais como: banho, chá, garrafada, emplasto, infusão, inalação, pomada, sumo, tintura, xarope; entre as quais se

destacam, em ordem crescente: o chá, o banho, o xarope e sumo. Por sumo entenda-se o líquido resultante da trituração das partes das plantas utilizadas.

Os quintais agroflorestais de Vila Franca além de servirem para o cultivo de plantas úteis, apresentam várias outras funções para os agricultores, tais como: funcionam como espaços para a promoção de festas, encontros e reuniões comunitárias, para brincadeiras de crianças, rezas e descanso da família; além da criação de pequenos animais domésticos (como galinhas, patos e cachorros) e local de secagem das roupas.

Conclusões

Os quintais agroflorestais da Comunidade de Vila Franca apresentam uma considerável diversidade de plantas medicinais, cujo cultivo é realizado, especialmente, para suprir a demanda da família, a troca e doação para parentes, vizinhos e amigos. Por localizarem-se próximos às casas, estes espaços permitem o acesso imediato aos produtos neles existentes. Vivendo longe dos centros urbanos e dos serviços por ele ofertados, e não dispondo de renda suficiente para a compra de remédios holopáticos, a Comunidade de Vila Franca garante, com o cultivo de plantas medicinais em seus quintais agroflorestais, o acesso à saúde. O conhecimento sobre agrobiodiversidade local e seus usos é oriundo além de experiências pessoais e troca de saberes entre os moradores locais, em crenças populares. Os saberes associados ao cultivo e uso destas plantas, e a fabricação de remédios caseiros, é mantido e transmitido, nestes espaços produtivos, entre gerações, conservando a biodiversidade local e o conhecimento tradicional a elas associado.

Agradecimentos

Aos moradores da Comunidade de Vila Franca que participaram da pesquisa pela hospitalidade. Ao IBAMA/CNPT e à TAPAJOARA pelo apoio durante as atividades de campo. Ao Laboratório de Biologia Ambiental da UFPA/Santarém pelo apoio logístico. Ao Herbário IAN da EMBRAPA Amazônia Oriental pela ajuda na identificação botânica.

Referências

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Série Botânica, Belém, v.4., n.1, p. 47-131, 1988.

IPAM. *Proposta para o Plano de manejo de uso múltiplo da Reserva Extrativista Tapajós - Arapiuns*. Santarém: Organização das Associações da Resex Tapajós-Arapiuns/ Conselho Nacional de Seringueiros, 2003.

LIMA, R.M.B.; SARAGOUSSI, M. Floodplain home gardens on the Central Amazon in Brazil. In: JUNK, W. J. et al. (Eds.). *The Central Amazon floodplain: actual use and options for a sustainable management*, Leiden: Backhuys, 2000. p. 243-268.

MING, L. C. *Plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica*. São Paulo: UNESP, 2006. 160p.

SABLAYROLLES, M. G. P. *Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal – Aveiro, Pará (Brasil)*. 2004. 158 f. (Tese de Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2004.

WINKLERPRINS, A.M.G.A. House-lot gardens in Santarém, Pará, Brazil: linking rural with urban. *Urban Ecosystems* v. 6, p. 43-65, 2002.